

**turma**

clara de assis lima rabelo  
elisa silva peterson  
felipe de almeida salgueirinho rabello  
guilherme toledo saab  
helena cavazotte moreno  
joão manool ammar de carvalho  
joaquim jose carvalho toledo ribeiro  
julia guimarães davidovich  
lara lazoski fontes  
leticia cançado guimarães  
manuela pinheiro guimarães cordeiro  
marcelo nobre verani  
pedro henrique deak barretto  
sofia bastos palatnik  
sofia mattos de moura gonçalves  
tulio de carvalho pereira

**professores e**

**auxiliares de turma**

vanessa passos da silva  
eva de castro holmes  
jean philippe t conilh de beyssac  
roberta porto da silva

**A** Turma da Minhoca voltou das férias animada, falante e mais crescida. A alegria de reencontrar os amigos e professores pôde ser observada nas brincadeiras e nos abraços que brindaram esse momento. Neste semestre recebemos uma nova companheira, Elisa, que foi acolhida com carinho por todos.

A chegada das crianças é sempre uma grande festa e a recepção é muito calorosa. Assim que algum amigo chega no portão, a maioria das crianças faz questão de recebê-lo com um "bom dia!". É uma característica marcante do grupo; são todos muito afetuosos uns com os outros.

Por meio de brincadeiras, conversas, gestos, danças, cantorias, choros, bagunças e, também, de tranquilidade, nossos pequenos foram descobrindo formas de ir ao encontro do outro. A conquista da linguagem verbal, para alguns, e a ampliação do vocabulário, para outros, abriu a possibilidade de uma interação ainda maior entre as crianças.

Investimos numa grande diversidade de experiências com brincadeiras como o pique-esconde. O objetivo era, além de ampliar o repertório lúdico da turma, fazer com que percebessem a importância de uma boa convivência. Dessa forma, passaram a experimentar e a internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diferentes conhecimentos, conquistando maior autonomia.

Em diversos momentos, presenciamos, admirados, pequenos grupos se organizando espontaneamente para brincar. Tecidos transformam-se em capas de super-heróis, escorregas em castelos de princesa, a mureta do canteiro do jabuti em pista de corrida para carrinhos, o tapete azul num grande mar onde nadam peixes e tubarões e onde cordas são amarradas simulando verdadeiras armadilhas.

As cantigas e as brincadeiras de roda aproximaram-nos mais da nossa cultura e nos proporcionaram momentos de muito afeto e prazer.

Tudo o que se refere à escola passou a ser compartilhado nas rodas de conversa. No início do dia, diferentes assuntos foram tratados: novidades do final de semana,



devolução dos livros e comentários sobre eles, planejamento do dia ou de alguma atividade específica, história, construção de textos coletivos... Essa prática, para alguns, foi uma importante conquista; para outros, a possibilidade de elaborar mais seus conhecimentos.



Nessas rodas de conversa, as crianças estão adquirindo e dando prosseguimento ao hábito de falar e de ouvir o outro. Nesse espaço, buscamos garantir a construção do diálogo.

Nos aproximamos do projeto coletivo sobre esporte, corpo e alimentação, mobilizados pelas competições e temas que giravam em torno dos jogos Pan-Americanos. As crianças logo se interessaram por barcos à vela,

piscinas e natação. Decidimos, então, trilhar o nosso caminho pelos esportes aquáticos. Trouxemos imagens de diversas competições, conversamos sobre elas e criamos algumas histórias. Fomos direcionando o olhar para os elementos que envolvem esses esportes, como a água, além de observar a movimentação corporal dos atletas. O esquema corporal foi explorado de diversas formas: as crianças entraram em contato com seu próprio corpo e o do amigo, tocando-os, movimentando-se e nomeando as suas partes.

**F**izemos barcos de papel, brincamos com o vento e com barquinhos de brinquedo que trouxeram de casa. Pesquisamos outros objetos que flutuavam, colocando-os dentro de bacias cheias de água. Simulamos uma grande competição de natação usando óculos, toucas, bóias, sungas e maiôs num espaço construído com obstáculos para que pudessem pular, se arrastar e se



equilibrar.

Demos continuidade a essa pesquisa aguçando os nossos sentidos. Trouxemos o aroma e as cores das rosas, os cheiros e o gosto dos temperos. Confeccionamos um jogo da memória tátil e sonoro, utilizando algumas sucatas e objetos com diferentes texturas.

Aproveitamos o projeto para lembrar das brincadeiras preferidas do grupo. Falar de esporte também é falar do coletivo. Para a Turma da Minhoca, realizar brincadeiras em grupo, respeitando algumas etapas, foi uma conquista e tanto, não só para os menores como também para os maiores. Também compartilhamos essas brincadeiras com crianças das outras turmas, explicando-lhes algumas de suas regras e nos divertindo bastante.

Buscamos criar oportunidades para que os nossos pequenos conversassem sobre suas experiências nas brincadeiras, constituindo momentos favoráveis para que pudessem ampliar seus conhecimentos matemáticos.

Escrevemos textos sobre como se brinca de "Meus pintinhos venham cá" e de "A Linda Rosa juvenil", registrando aquilo que havia sido vivido e percebido pelo grupo e transportamos, para outras atividades, alguns elementos presentes nessas brincadeiras. O milho dos pintinhos foi apreciado e degustado e as rosas inspiraram desenhos e colagens.

O projeto foi finalizado em clima de competição e emoção. Pais e filhos torceram e vibraram nos revelando um enorme envolvimento com os jogos esportivos.

O interesse das crianças pelo mar e seus animais foi mantido durante todo o semestre. Decidimos, então, embarcar no Barco Benedito, de Bia Bedran, para navegarmos pelo Oceano Atlântico. O passeio à Praia do Forte nos ajudou a sensibilizar e aguçar a curiosidade das crianças. Com o auxílio do biólogo Edi, na praia da Urca, observamos polvos, peixes, moluscos, esponjas e estrelas do mar e nos informamos sobre a vida marinha e os cuidados com a preservação.

A bordo da jangada de Dorival Caymmi, apreciamos o nosso litoral através das fotografias de praias que as crianças trouxeram de casa.

Confeccionamos um livro onde reunimos algumas músicas que estiveram



presentem na pesquisa. Selecionamos nossas canções preferidas e, através de atividades de artes visuais, cada criança pôde ilustrá-la utilizando diversos materiais que se aproximavam esteticamente de suas letras. Assim, cada um pôde identificar, em sua produção, as experiências vividas com essas músicas. Nessas atividades experimentaram texturas, formas, movimentos e novos traçados.

Ao longo de todo o ano investimos no crescimento e nas conquistas das crianças da Turma da Minhoca. Cada um com o seu jeitinho contribuiu, de forma dinâmica, para a construção de um grupo feliz. No início era comum vermos nossos pequenos buscando a satisfação imediata de seus desejos nas situações de interação. Com o passar dos meses os vimos negociando brinquedos, papéis e espaços durante as brincadeiras. Choros, insegurança, colinhos, ansiedade, alegria e muitas conversas fizeram parte desses momentos. Essas situações de interação favoreceram o crescimento de todos.

Com afetividade, tolerância e solidariedade estabeleceram inúmeras parcerias e cultivaram muitas amizades.

Vamos nos despedindo com os ritmos das músicas do continente americano. Animados, esperamos por todos para dançarmos, ao som do forró, com as crianças da Turma da Minhoca. Boas Férias!!!

## Expressão Corporal

*“Boa notícia para uma criança:*

*Em tudo, em tudo você terá a seu favor o corpo.*

*O corpo está sempre ao lado da gente. É o único que, até o fim, não nos abandona.”*

*Clarice Lispector, Para Não Esquecer, 1992.*

Depois de um breve descanso, o retorno ao salão foi cheio de histórias e excitação. Donos do espaço, seguros e falantes, a Turma da Minhoca, chegou sedenta por brincadeiras e estripulias. No nosso primeiro encontro brincamos com o vento. Espalhamos pequenos panos pela sala e corremos com eles nas mãos, balançamos o corpo para descobrir o vento que se formava através do nosso



movimento, permitindo que extravasassem toda essa energia em uma movimentação livre, onde a experimentação era a única regra.

Iniciando o projeto CORPO, um grande circuito de obstáculos foi montado no salão. Nele as crianças teriam que rolar, pular, se abaixar e vencer todos os

desafios propostos, agora com um grau maior de dificuldade. O maior deles foi fazer o mesmo percurso de olhos fechados, guiados por um colega, uma alusão aos atletas do Para-PanAmericano. No início, tiveram um certo receio, mas embarcaram no exercício sensorial seduzidos por nosso convite à experiência desconhecida de se deslocar no escuro. Durante o trajeto, era comum um olhinho se abrir para se certificar que tudo estava correndo bem.

Assistimos a uma cena do filme “Noviça Rebelde” no qual Julie Andrews e as crianças brincam com um teatro de marionetes. De lá tiramos a idéia de brincar de marionete usando nosso próprio corpo. As crianças experimentaram os dois papéis, o de manipulador e o de manipulado. A criação de movimentos, o cuidado com o corpo do amigo, as risadas, o espanto com as novas descobertas trouxeram momentos prazerosos de observação para nós, professores.

Um boneco de pano nos ajudou a desenvolver a construção do Esquema Corporal, favorecendo a identificação das diferentes partes do corpo e a cópia de posição, a partir de nossa solicitação para que reproduzissem, com o boneco, as poses sugeridas por nós. Ainda experimentamos andar de diferentes maneiras, explorando diferentes direções, pesos, andamentos. Ao som do pandeiro, as crianças dançaram livremente, e ao término do estímulo sonoro tiveram que se localizar espacialmente: "de frente para porta azul, de lado para a janela, de costas



para o som, entre tantas outras possibilidades.

Munidos de pompons coloridos, começamos os ensaios do grito de guerra da Turma da Minhoca que seria apresentado na Festa Pedagógica.

Ao som de músicas suaves, as crianças foram estimuladas a explorar o labirinto de fitas coloridas amarradas no salão em diferentes direções e alturas. Para isso, utilizaram os planos baixo, médio e alto, trabalhando também a escuta e observação do outro.

Ao nos aproximarmos do projeto da turma, mergulhamos no universo da Água: panos viraram barcos e experimentamos o balanço do corpo durante a navegação. Construímos um grande navio e remamos, todos juntos, pelo oceano; mergulhamos nas ondas azuis, ora como cavalos-marinhos, ora como tubarões, ora como peixe, entre outros animais aquáticos e reproduzimos com o corpo as ondas do mar, os

bichos que vivem no mar, na lagoa e nos rios.

Com a proximidade do fim do ano letivo, iniciamos as últimas pesquisas. Conhecemos e experimentamos os diferentes ritmos latinos, improvisando e criando movimentos para o Tango, a Salsa, o Samba, o Reggae, o Mambo, a Bossa Nova, o Blues, o Jazz... Munidos dessas informações, iniciamos a construção do nosso trabalho para a festa de encerramento, felizes por termos acompanhado, de perto, tantas descobertas e conquistas.

## Música

*Minhoca tem cabeça? Não!  
Minhoca tem mão? Não!  
E o quê que a minhoca faz?  
Se arrasta pelo chão!*

*Comida de passarinho  
Isca de anzol  
A minhoca sai da terra  
Procurando a luz do sol!*

O semestre começou em clima de Jogos Pan Americanos. As crianças puderam participar de inúmeras brincadeiras musicais, como a nossa Trilha, um jogo de tabuleiro onde cada time, representado por um peão, tem que percorrer tantas casas de acordo com o dado, passando por inúmeros desafios musicais como identificar melodias, reproduzir ritmos com o corpo, adivinhar “Quem é o Maestro?”, lembrar letras de músicas com determinadas palavras, responder ao “Morto e Vivo” musical, cantar músicas com letras cumulativas, compor uma canção, e por aí vai...



Ganha quem chega primeiro ao fim do percurso em forma de clave-de-sol. Mas o que mexeu mesmo com a galerinha foi a força da torcida que, cá entre nós, sempre faz a diferença nessas horas.

Aproveitamos para fortalecer mais a identidade coletiva das crianças, trazendo à cena a composição, traduzida em som durante a criação do Grito de Guerra da Turma. Para isso buscamos palavras que rimassem com o nome da turma, depois outras tantas que, de alguma forma, contextualizassem seu significado dentro de uma atmosfera poética. Depois, o próprio texto nos indicou uma linha rítmica e melódica. Rebolarmos um pouco e, pronto! Tínhamos nosso Grito na ponta da língua, ou melhor, na garganta! Durante a execução, aproveitamos para trabalhar com os instrumentos, já que a percussão é um indispensável reforço para o coro nos estádios. O resultado desse trabalho pôde ser visto na Festa Pedagógica.

A Turma da Minhoca se desvencilhou do anzol e pulou de cabeça no projeto sobre a água. Navegando por mares nunca antes navegados. Fizemos experiências com recipientes, objetos sonoros e água. Peneiras, funil, chaleira, bacia e canudos mostraram toda a sua versatilidade sonora submergindo, entornando, percutindo e soprando. Além da escuta, registramos vários sons aquáticos que nos cercam na escola. Pia da cozinha, pia do banheiro, descargas, bebedouro etc... Quando fomos escutar a gravação, arriscamos reconhecer cada lugar e nos assustamos com o som da descarga. Depois, ouvimos histórias de pescador, como a do Pescador, o Anel e o Rei. Com a Ciranda do Anel, de Bia Bedran, ficamos sabendo que, além de generoso em alimentos, o mar também pode ser perigoso e levar nossas riquezas. Como na história de Manuel, nosso grumete, aprendiz de marinheiro que deixou sua camisa para nos contar sua história de encantamento pelo canto das sereias.

*Estava, na beira da praia / Ouvindo o balanço do mar / Quando eu vi /  
Uma linda sereia e eu comecei a cantar.*



*Lia de Itamaracá*

Aproveitamos para registrar parte do repertório trabalhado.

*Minha jangada vai sair pro mar / Vou trabalhar meu bem querer.  
Dorival Caimmy.*

Brincamos de puxada de rede e, entre uma força e outra, aproveitamos para aprender sobre os cantos de trabalho.

*No mar / No mar / No mar / No mar eu vi cantar / No mar / No mar minha  
sereia / Ela é sereia. Puxada de rede de Xaréu,  
Bahia.*

Agora, vamos aguardar a próxima surpresa que essa turminha vai trazer para Festa de Encerramento.